S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 3 de setembro de 1910 — ANNO IV — NUMERO 47

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

A religião Christã

Na época dos tempos a demonstração dos factos tem provado caracteristicamente que o maior amigo do povo é sem duvida o menos autoritario.

No reino intellectual — se é que assim podemos classificar — existe tambem e de um modo golpeantemente decisivo, a evolução que prima no mundo organico e que faz da animalidade uma continuação da evolução vegetativa. Assim como não se póde dizer absoluta e positivamente onde acaba o reino vegetal e onde começa o animal, da mesma fórma, seguindo o mesmo plano, cobrindo o mesmo rascunho graphico, não se pode dizer onde terminam estacionarias e onde começam titubeantes esta ou aquella ordem de ideias.

A intellectualidade humana, como a evolução organica, é um tecido complicadissimo de theorias passadas, presentes e futuras; de sorte que, ellas não se podem desligar, por serem umas consequencias e continuação immediatas das outras, e porque todas são absolutamente necessarias para formar esse grande e eterno mundo da Ideia.

Se do reino animal fizessemos desapparecer uma ou duas de suas especies, de certo não haveria continuidade na evolução organica, como tambem não haveria no Ser intellectual se rasgassemos do livro da philosophia humana uma ou duas de suas paginas.

— A religião foi sempre e ainda continúa a ser muito pretenciosa e egoista. Sempre quiz para si glorias, honras, famas, preceitos, juizos, concepções, que pertencem exclusiva e claramente á sciencia e á philosophia humanas. Pretende ser o vehiculo que condusa o homem á felicidade eterna, á salvação, aos bons principios, e é, não ha que contestar, a que com seus anachronismos hypocritas, suas crenças illogicas, seus dogmas irracionaes e sem base, seus mandamentos despoticos, suas ceremonias fingidas, suas leis sem fundamento, mais tem levado o homem ao desespero de espirito, ao fanatismo, á esterilidade, ao absurdo, á loucura.

Não discutiremos se a felicidade se manifesta do lado da Razão ou se do lado da Fé; mas o que está frisantemente provado e discutido até os minimos detalhes, é que o raciocinio e a analyse são os melhores e mais poderosos amigos praticos do genero humano e os principaes elementos que regem a eterna evolução da vida universal.

Conforme em que os tempos presentes, tempos de positivismo e de duvidas, não são tempos felizes; porém ha maior infelicidade quanto maior seja a distancia que nos separa de hoje e quanto maiores forem os graus de fé dos povos passados.

Dias tristes e crueis para a humanidade e para a sciencia, aquelles em que a fé armava o braço do despotismo e da vingança para descarrega-lo sobre as cabeças o sufficiente dignas para pensar, e as fogueiras da *Inquisição*, esse crime tão barbaro como a propria barbaridade, esse facto de execrandissima memoria para a humanidade e para a historia que sentidamente o relata, reduziam á cinzas as carnes dos infieis como chamavam aquelles que por indole e convicção não acreditavam em suas leis e suas theorias, innocentes victimas do furor indefinido e deshumano da Igreja.

Ser feliz pensando na futura eternidade da salvação, é ser feliz a custa da mais formosa qualidade humana; é sacrificar-se e viver fazendo crer e crendo que se gosa no sacrificio as aras de uma sorte que não existe; é alojar a intelligencia com uma illusão; é, emfim, atrophiar o pensamento para que não pense na infelicidade do que é feliz por força, sem nenhuma satisfação nem sequer moral; porque as satisfações moraes são as que sentimos quando uteis á humanidade, e pouco util a ella é que nada faz para dignificar o seu Ser e para rodea-lo de todas as commodidades que a sciencia de consummo brinda.

Para nós e para quasi todos os que são medianamente instruidos, não ha duvida que a razão humana fez ao homem o summo bem, mostrando-lhe a falsidade em que vivia, quando julgava que havia de padecer *aqui* para gosar *ali*; é descer para padecer sempre, porque nada existe depois da vida material.

A religião christã destacou-se das outras notabilisando-se pela sua crueldade e por seu despotismo, como no-lo pintam os compendios de historia dos proprios escriptores christãos. Ella julgando o despotismo uma pena leve demais para o seu furor canino, ella foi mais além, tornou-se barbara. E assim como ella algumas outras imitaram o seu exemplo destruidor. Eu creio que o homem não precisa de religião, desde quando elle tenha uma consciencia firme e recta capaz de acreditar no que lhe fôr mais util e racional, jámais quando eu considero quasi todas as religiões prejudiciaes e criminosas.

— Que fale Socrates condemnado a beber cicuta por refutar as grosseiras ideias religiosas do seu tempo e por tornar-se um implacavel adversario do anthropomorphismo; que fale Savanarola condemnado á fogueira por anti-religioso; que fale Huss, condemnado identicamente ao fogo por hereje; que fale Galilêo, applicado ao tormento por querer provar o movimento e a redondeza da terra; que fale Campanella, preso 26 annos em um calabouço e cruelmente martyrisado, por suas *hereticas* doutrinas a respeito da multiplicidade dos mundos; que falem os milhares e milhares de innocentes que cahiram fulminados pelo cutello e pela fogueira inquisitoriaes do execrando Torquemada; que fale emfim Jesus, crucificado pelos judeus por impostor e pregador de doutrinas hereticas.

Com ter em Christo a sua origem a religião christã, dado como certo — e o é — a existencia delle, e dado por certo tambem que o christianismo fora nos primeiros tempos um martyr do furor dos Cesares romanos, o que cremos todos, a religião christã, como toda ideia, rendeu tributo ao que em H. Natural se chama selecção, aggregando e separando de si, pela força do progresso ou pela evolução intellectual de seus philosophos, maximos preceitos e costumes; não querendo isto dizer que a religião tenha seguido o homem até aos nossos dias, mas que tem vindo de uma forma autoritaria e despotica, humilhando-o pela astucia de seus proceres, em nada possuidores de ideias de regeneração e liberdade.

Em vez de ter vindo prégando os bons principios ao povo, protegendo os opprimidos, libertando os algemados, não, ella parece ter querido vingar-se do que soffreu no tempo de Nero, e mais vingativa, mais cruel, mais deshumana, mais perversa que o monstro romano, ella fez brotar de seus caprichos e de seu rancor esse crime mais que horrendo — a Inquisição, muito mais terrivel e muito mais barbaro que o flagello de Cesar.

Bahia, agosto de 910.

GUALTER MARTINIANO.

Uma immigração perigosa



O GUARDA DA ALFANDEGA: Trazem alguma coisa prohibida?
ELLES: Nada! Tudo que trazemos é permittido . . . á Igreja . . . no Brasil.

O polvo clerical

O CASO DO CONVENTO DE S. BENTO — A FRAQUEZA DOS GOVERNOS.

"Todos se hão de lembrar da invasão dos frades estrangeiros que tomaram conta do convento de S. Bento. O caso sucitou peripecias judiciaes e é positivo que se não fosse o apoio do governo, apoio que chegou a uma intervenção muito indiscreta, essa patrulha do grande exercito, que se está assenhoreando do nosso paiz, não teria acampado onde acampou.

Todos os governos, mesmo aquelle que mais beneficios fez ao nosso paiz — o governo do sr. Rodrigues Alves — todos foram de uma fraqueza inexcedivel com as pretenções dos padres e dos frades, que procuram assenhorear-se do nosso paiz.

Avidos, famintos, gananciosos, vivem a propor e a realizar transacções lucrativas. A todo momento estão pedindo isenções de impostos, concessões de terras, favores diversos.

E' positivamente um desaforo que, nessas circumstancias, quando se trata de fazer uma obra de utilidade publica, elles tenham a pretenção de criar-lhe óbices de qualquer natureza!

O sr. Nilo Peçanha é para elles um excellente cavalheiro, um bom moço, quando manda forças proteger os frades de Rio Branco, no Amazonas. Quando, porém, reivindica os direitos nacionaes, parece-lhes um jacobino perigoso."

(D'*A Gazeta de Noticias*).

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Lanterna Magica

Horror!

«Os horizontes da politica radical cada dia estão mais escuros. A revolução avança desde as culminancias do poder, propaga-se, estende-se por toda a parte.

Se o governo persistir na sua atitude hostil contra a Igreja e contra os catholicos hespanhoes, *teremos talvez a lamentar um rompimento diplomatico com a Santa Sé*.

Canalejas, que procura agora pôr-se em evidencia e conquistar as sympathias do jacobinismo internacional, *está a brincar com fogo* e não comprehende ou finge não comprehender o que representa á paz dos espiritos christãos e á paz da Hespanha as suas reformas anti-catholicas.

Ameaça Roma e não medita na gravidade que implicaria um rompimento com a Santa Sé!»

Brrr! E o leitor não foge?! E' uma grande imprudencia, pois já estamos a avistar os exercitos santos em marcha forçada, commandados pelo papa Pio e pelo padre Paschoal...

E o grande cataclismo que nos ameaça — um rompimento diplomatico com a Santa Sé?! Horror!



O dedo de Deus

SANTIAGO, 24 — Em Concepcion incendiou-se o collegio Salesiano daquella cidade, sendo os prejuizos calculados em cerca de 300.000 pesos.

Foi encontrado o cadaver de um alumno completamente carbonisado.

Nada se faz sem a vontade de Deus...



Que horror!...

ROMA, 28 — Hoje, na basilica de S. Pedro, o ex-franciscano Meltramini disparou para o ar tres tiros de revolver.

Os fieis fugiram espavoridos, sendo suspensa a ceremonia.

Beltramini, levado ao posto de policia, declarou que quiz chamar a attenção do Vaticano sobre a sua pessoa, afim de obter a revogação da sua suspensão do exercicio do sacerdocio.

Já é necessario o revólver para chamar a attenção da justiça divina?!

Tal e qual como a justiça terrena — a balança pende para o lado onde luz a esterlina ou fala o convincente monosillabo de uma detonação.

Estamos perdidos!... Tiros no templo-mór do Senhor! Isto brada aos céos!

Um diluvio, mandai-nos um diluvio purificador, ó Senhor! (Com a competente arca, agora tripulada pelo pessoal da *Lanterna*, já se vê...)



Não matarás!

MADRID, 25 — Em Jubera foi effectuada a prisão de um sacerdote, de nome Ignacio Fernandez, como autor do assassinato do conselheiro Leon Hernandez,

«Não matarás!» diz o decalogo, e os padres dizem: «façam o que eu digo e não o que eu faço»...



Escaramuça

BARCELONA, 24 — Por occasião da partida do sr. Iglesias os radicaes desta cidade distribuiram grande quantidade de boletins anti-clericaes.

A policia interveiu para evitar mais distribuição de boletins.

Os anti-clericaes resistiram, originando-se tremendo conflicto.



Raciocinio infantil

— Menino, quantos são os mandamentos da lei de Deus?

São dez, o primeiro amar a Deus sobre todas as coisas.

— Mais do que ao nosso pai? pergunta um outro menino.

— Sim, menino, mais.

— Pois eu gosto mais de meu pai, que todos os dias me dá biscoutos e me compra brinquedos.

— Mas é Deus que dá tudo.

— E como papai diz que compra com o dinheiro que ganha trabalhando? Outro dia perguntei a mamãi porque é que quando papai está desempregado nós não temos quasi o que comer e ella disse que é porque assim Deus quer. Ora, eu nunca fiz nada a elle, por isso gosto mais do papai que me dá tudo que eu quero.



Pois sim!

PARIS, 26 — Realizou-se em Chalais sur Marne a festa em honra aos senadores e deputados daquelle departamento. O ex-ministro Vallé pronunciou um vehemente discurso declarando que todas as republicas deviam proseguir na luta contra a religião catholica, até que fiquem perfeitamente estabelecidas e asseguradas as conquistas leigas.

Pois sim! Por estas bandas ha republicanos aos quaes só falta o symbolo da ignorancia no alto da cabeça para serem padres

Uns carolões mais clericaes do que o proprio padre Bacalhau, de saudosa recordação...



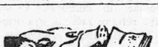
Fecho alegre

Porque será — perguntava um frade capuchinho, eximio gastronomo, a um sacristão malicioso — porque será que tenho já a barba branca, ao passo que o meu cabello ainda está completamente preto?

— Vossa paternidade dá licença que eu lh'o diga com franqueza?...

— Ora essa! peço-te que dês a tua opinião...

— O motivo da differença logo se vê: Vossa Paternidade tem trabalhado mais com os queixos do que com a cabeça...



Uma conversão

Os jornaes catholicos cantam hosannas, pois Gomes Leal, o poeta do *Anti-Christo*, converteu-se ao catholicismo e ao nacionalismo monarchico e conservador.

Uma gazeta clerical, que nesta capital se publica com pretenções a ser do povo, outra coisa não sendo, entretanto, que uma verdadeira *gaveta* onde se encerram os tentaculos do *polvo* clerical, encheu-se de jubilo e, toda contente, chama honra das letras portuguezas o que até ha pouco não passava para elles de um degenerado, de um perdido.

Julgando não se tratar de outra coisa senão de um lamentavel caso pathologico, que é doloroso constatar, damos abaixo a opinião sobre o assumpto de uma pessoa competente na materia, o dr. José de Magalhães, medico distinctissimo, philosopho e sociologo, publicista illustre. Eis as partes mais interessantes de um seu artigo, publicado na *Luta*, importante diario lisboeta:

. . . .

Conheci Gomes Leal ha vinte e dois annos numa casa de hospedes que então havia na rua que fica entre a igreja de S. Domingos e a Praça da Figueira. Ahi encontrara-me eu com uma rapariga que pouco antes tivera uma voga ephemera nos circulos literarios da época, por uma revisteca que publicára, pelas suas relações com alguns homens de letras do tempo e pelas suas maneiras americanizadas. A mania

literaria passara-lhe e as vicissitudes da vida tinham-n'a arrojado áquella casa de hospedes; ahi travámos relações, que rapidamente se tornaram cordiaes. Ora, de entre os seus antigos admiradores, um mantinha por ella uma afeição respeitosa e, de tempos a tempos, a visitava: era Gomes Leal. Numa dessas visitas ella apresentou-nos; e foi assim que tomei conhecimento pessoal com o poeta das *Claridades do Sul*, cuja obra me proporcionára tão intensas alegrias intellectuaes. Nos annos seguintes encontrei-o ainda algumas vezes, raras. Depois fui para fóra, obrigado pelos deveres da minha profissão, e á volta de uma das minhas viagens, ha uns sete annos, se não estou em erro, encontrei-o proximo do theatro de d. Maria.

Elle não me viu ou não me reconheceu, e eu pude observa-lo: o seu olhar era outro, tinha um brilho estranho que não era o do simples olhar nevropathico: era um olhar francamente doentio; e o seu andar, saltitante, tinha alguma coisa de espasmosdico. Para um especialista, este simples kodak não deixava duvidas: aquelle organismo tinha transposto as fronteiras da doença, um trabalho morbido operava-se no intimo daquelle systema nervoso. Esta visão momentanea deixou-me uma impressão dolorosa. Certo havia já tempo que o astro do poeta parecia ter emmudecido. Mas por vezes ainda se fazia ouvir como que um éco da lyra de outros tempos.

. . . .

A obra destes ultimos annos deixa-nos tristes: o homem sobrevive ao poeta; assiste-se á sua decadencia.

Assim, pois, a conversão de Gomes Leal ao catholicismo e a sua filiação ao partido nacionalista não me surprehende, como me não surprehenderia um ataque franco de demonomania ou de qualquer outra afecção nervosa.

Este caso nada prova a favor nem contra a religião. Nas religiões ha a considerar o sentimento religioso, as affirmações dos livros religiosos chamadas dogmas e o culto religioso. Ora, em que é que uma conversão prova a verdade dos dogmas religiosos? Em nada, visto que a taes conversões respondem conversões em sentido contrario.

Quanto ao sentimento religioso, elle não é nem verdadeiro nem falso; é uma questão de temperamento e de constituição: é-se religioso ou não religioso, como se é gordo ou magro, forte ou fraco, lymphatico ou sanguineo, muscular ou cerebral. O sentimento religioso tem a sua origem, creio eu, no nosso *sentimento de insegurança* em face das forças desconhecidas da natureza, por detrás das quaes se crê ou presume haver vontades mais ou menos analogas á vontade humana. E da mesma forma que para satisfazer as necessidades da alimentação, do abrigo, o homem criou as industrias da caça, da pesca, da colheita dos fructos, da habitação, da mesma fórma, para satisfazer a necessidade primordial da segurança, o homem criou o culto religioso, que foi, desta guisa, uma das mais primitivas industrias humanas. Preces, procissões, formulas de encantação, ritos propiciatorios não têm outro fim.

Ora, este sentimento de insegurança varia com a idade dos individuos e com a idade dos povos, varia com o seu estado de saude ou de decadencia; e em harmonia com essas variações, ter-se-á ou não necessidade de uma religião.

As conversões não têm pois nada de extraordinario.

Fraca satisfação é, portanto, a do partido de Loyola, que, como disse alguem de um outro poeta transfuga, de Gomes Leal «não recolheu mais do que os ultimos residuos duma masturbação intellectual».

Recolham os padres a carcassa do velho já gasto, alquebrado pelos annos, pela enfermidade e pelo doloroso golpe por que acaba de passar com a morte de sua mãi, que adorava e que, no momento de expirar, pediu-lhe que se fizesse religioso; apanhem, sim, isso, que nós continuaremos a admirar as producções do poeta quando ainda são e cheio de mocidade azorragava os hypocritas e os tyrannos.

A HYDRA

(Vendo passar seminaristas)

Olhai, vede-os passar em legiões escuras,
Intonsos, apesar de todas as tonsuras,
Com um olhar imbecil, caliginoso, estranho,
Marcados a thesoura assim como um rebanho,
E envoltos em crueis balandraus de entremez.
— As lobas, sob as quaes ha lobos muita vez!..
O' galuchos da Fé, recrutas do Divino,
Que um chocalho de bronze hiperbolico — um sino —
Faz erguer, faz dormir, faz deitar, faz andar,
Eu não sinto por vós, marionetes *do altar,*
Nem odio nem rancor. Sois victimas. Loyola
Dobra-vos a cerviz com a carga da estola,
E jungindo-vos, bois noturnos, ao arado,
Rasga comvosco o negro e funebre vallado
Aonde o vosso Deus semeia para a infancia
A flôr da estupidez e o trigo da ignorancia.
A Igreja, a corteză sensual de ventre obeso,
Hontem mulher de Christo e hoje mulher de Creso,
Para a rapina odiosa e vil de que se nutre,
Mochos, deu-vos a calva ortodoxa do abutre!
Matilha de Leão XIII a vossa preza é o mundo,
Tartufo, bode obsceno e theologo profundo,
Ensina-vos, conforme o ritual mais perfeito,
A cruzar, como S. Francisco, as mãos no peito,
Sob a sotaina arqueando a gravidez das panças,
A impor jejuns, benzer caixões, salgar crianças,
A grunhir, a ladrar sermões, missas cantadas,
E a escripturar o ceu por partidas dobradas.
Não vos odeio, não, palidos salafrarios;
Vós sois unicamente os comparsas mortuarios
Do papa, esse Barnum que assombra a multidão,
Com o Espirito Santo a vir comer-lhe á mão,
Satanaz a frigir (sarrabulhada tragica!)
Herisiarchas de estopa em caldeirão de magica,
E Jehovah, um urso estupido e cruel,
A lamber-lhe a sandalia, a babojar-lhe o annel,
E a ameaçar furibundo este mundo precito
A rufos de trovões no tambor do infinito.
A Igreja é uma serpente escura, bicho immundo,
Gigantesco reptil que dá a volta ao mundo,
E em cujas espiraes ebrias de raiva insana
Um Lacoonte immortal — a consciencia humana,
Ha seculos se estorce em convulsão atroz.
Os ellos desse monstro implacavel sois vós.
Sacristas. A cabeça é o papa.
Ora as serpentes
Têm a força na cauda e o veneno nos dentes.

Guerra Junqueiro.



EM PORTUGAL

A LUTA ANTI CLERICAL NA HESPANHA REFLECTE-SE EM PORTUGAL — OS CLERICAES PRETENDIAM CONVULSIONAR O PAIZ — METTENDO-SE NA POLITICA.

A grande campanha anticlerical que ora se activa na Hespanha, havia forçosamente de se reflectir em Portugal, pois ambos os paizes se encontram em uma situação politica relativamente identica.

Nos dois paizes da peninsula Iberica de alguns annos a esta parte tem-se avivado intensamente a propaganda republicana, a ponto de parecer não estar muito longe o dia da queda da monarchia, principalmente em Portugal.

Ora, como os republicanos, onde não constituem governo, são forçados a sustentar os principios liberaes e como o anticlericalismo é uma das lutas de mais actualidade, mormente na Europa, onde a vida publica recebe directamente o influxo poderoso dos partidos avançados que lutam pela transformação da sociedade, é logico que ali a campanha contra os adeptos do Vaticano esteja atravessando um periodo de grande actividade.

E dahi a grande furia dos clericaes, que rugem como a féra que vê fugir a presa. Sentem perigar-lhes a grande mamata dos baptisados que, por um projecto de registro civil em perspectiva, virá em grande parte desfalcar-lhes a bolsa.

Nos ultimos dias trouxe-nos o telegrapho diversas noticias sobre a situação politica no paiz de Guerra Junqueiro, dizendo que os clericaes procuravam alliar-se aos demais partidos da reacção para derrubar o actual gabinete e que, apoiados por varias facções do exercito e da marinha, estão preparando um golpe de estado, com o intuito de proclamar o governo dictatorial.

Mas tudo isto não passa de inoffensivos arreganhos. O grande poderio dos padres, a sua enorme influencia sobre o povo já não existe agora senão nas paginas da historia.

—

Mais interessante foi a sua intervenção na luta eleitoral, ha poucos dias ali travada. Fizeram tudo para que os reaccionarios saissem victoriosos.

Promoveram grandes romarias por todos os lados com o fim de desviar o povo da luta, prégando do pulpito a favor dos seus adeptos, etc. etc.

A' guisa de fecho alegre damos a seguinte noticia, transcripta do *Estado*:

«Os padres em Braga levaram o seu arrojo a prégar que todas as mulheres gravidas, que não convencessem seus maridos a votar contra o governo, dariam á luz sapos em vez de crianças!»

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamo-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem se realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados até o dia 20 do corrente, pois esse numero deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

—

O custo dos pacotes é o seguinte:

Um pacote de	50	exemp.		4$000
»	»	» 100	»	8$000
»	»	» 150	»	12$000
»	»	» 200	»	15$000
»	»	» 500	»	37$000

Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.



O caso Idalina

CONTINÚA O MYSTERIO — OS PADRES NÃO RESPONDEM — TRATA-SE DE UM CRIME?

Os padres do Orfanato Christovão Colombo, que fizeram desapparecer a orfã Idalina Stamato, ali internada pelo seu tutor, continuam a guardar o mais absoluto silencio sobre as accusações de que são alvo.

Isto cada vez mais nos convence de que a pobre menina foi victima de um desses infames crimes dos quaes constantemente nos occupamos e de que são theatro os collegios dirigidos por padres.

Se não houvesse qualquer coisa de extraordinario em todo esse mysterio de que está cercado o desapparecimento de Idalina, os padres por certo não consentiriam em ser accusados em publico, sem ao menos protestar.

Se sob este silencio não se esconde a historia de um crime, de que foi victima uma desventurada criança, não haveria tanto receio da parte dos tonsurados de esclarecer o assumpto em publico.

Por isso continuaremos a perguntar aos directores do Orfanato Christovão Colombo:

— Onde está Idalina? O que fizeram da pobre orfã, que nem ao seu tutor é dado saber?

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itapetininga, com o sr. Tullio Faccini.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Aulas de catechismo — Escola dos vicios e da vadiagem.

As aulas de catecismo, installadas nas sacristias de varias igrejas desta capital, são, na sua maioria, magnificos pretextos para explorações e para seducções de pobres moças, que ali apparecem com a intenção de receber os ensinamentos catholicos e que muitas vezes só conseguem os elementos necessarios para a prostituição.

A aula do catecismo é o meio de que alguns padres dispõem para se porem em intimo contacto com as criaturas innocentes, estudar-lhe os temperamentos, descobrir-lhes as fraquezas de espirito e de sentimento, devassando-lhes as almas e descobrindo-lhes os instinctos, de modo a escraviza-las para transforma-las em fanaticas ou para outros proveitos infames. O que essas aulas produzem tem o seu natural complemento no confessionario, que encerra a obra nefasta, a causa primordial de innumeras desgraças e o motivo principal da desmoralização a que tem descido a religião...

Ha poucos dias, pessoa que nos merece inteiro conceito, veio informar-nos de que em uma igreja existente na Villa Isabel, sob a invocação de N. S. de Lourdes, as aulas de catecismo servem de pretexto apropinquador a certas praticas que merecem estudo detido.

Assim, por exemplo, as esmolas distribuidas pela irmandade que ali tem séde, dependem do arbitrio do vigario, que só as concede ás viuvas que tenham filhas moças, frequentando assiduamente as aulas de catecismo, onde, nem sempre as lições versam sobre essa materia, descaindo, ás vezes, para as anecdotas, mais ou menos ambiguas e com as quaes se pretende sondar as disposições de espirito das alumnas.

Dessas viuvas, uma que pelo seu estado precario teve necessidade de reter em casa a filha, occupando-a em pequenos trabalhos indispensaveis e assim fazendo que faltasse á celeberrimas aulas, recebeu intimação para obrigar a moça a assistir regularmente ás lições, sob pena de ser suspensa a minguada pensão...

Isso, que por si só recommenda as disposições desse sacerdote, suggere aos espiritos sensatos uma certa ordem de commentarios que elucidam os perigos a que sujeitam os incautos.

Porque, sendo o intuito explicar a verdade christã, essas aulas só raramente são dedicadas ao sexo masculino?

O que é facto é que as poucas que existem installadas só se realizam de raro em raro, visto que os explicadores são os primeiros a não comparecer. O contrario dá-se nas que se criam para o sexo feminino. O zelo do padres, o interesse e a assiduidade com que elles fazem o trabalho mostram uma predilecção que só não despertará desconfianças nas pessoas que forem demasiadamente ingenuas.

Outra reflexão que esse facto nos suggere é a reserva e o sigilo de que os padres procuram cercar essas aulas, encerrando-se com dezenas de moças em lugares escusos a portas fechadas, numa intimidade que constitue ameaça perenne sobre a honra das familias.

Mas, para se encontrarem factos como esse, ou talvez peores, não é necessario ir-se a Villa Isabel ou a qualquer outro arrabalde. Aqui mesmo, no centro da cidade, na parte onde a vigilancia se poderia exercer com relativo exito, o mal assume proporções dignas de exame e de repressão.

Ha algumas igrejas convertidas em fócos de corrupção. As sacristias em taes templos servem de ante-camaras para os postibulos que ellas mesmas em tal se transformam, simplicando assim o trabalho dos satyros de batina.

A seguir, mostraremos os processos e recursos usados para captar a estima das victimas que se entregam, sem preoccupação, á cupidez de certos salafrarios que dispõem de absoluta impunidade, affrontando as leis e desprezando os mais comezinhos preceitos de moral.

Além desse aspecto por que entendemos deverem ser combatidas as famosas aulas de catecismo para o sexo feminino, outro ha que merece destaque, porque apresenta socialmente uma serie colossal de inconvenientes, que devem ser evitados por todos aquelles que têm uma noção sadia sobre os deveres a cumprir.

O que está a saltar aos olhos de todos é que ha certa desvantagem em arredar do trabalho moças pobres, tres e mais vezes por semana, durante horas seguidas, para reuni-las em uma sacristia, ouvindo explicações confusas e muitas sobre principios e doutrinas mais do que vulgarizadas.

E' positivamente um crime chamar aquellas que lutam pela propria subsistencia, força-las a abandonar o labor honesto para incutir-lhes nos animos ideias absurdas, concepções exquisitas, obliterando-lhes o espirito e predispondo-as para o parasitarismo da carolice, da beatice, que serve de elemento para as conquistas de todos os generos levadas a cabo pelos maus elementos de que dispõe o clero brasileiro.

Na descripção que havemos de fazer proximamente, verão os nossos leitores como é condemnavel a atitude desses padres, a repressão que merecem as taes aulas de catecismo que quando não são escolas de vicios torpes, são tropeços ao trabalho honesto e estimulos para a vadiagem.

(Do diario *A Republica*, do Rio).

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, srs. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atiba a, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Baurú, sr. prof. José de Arimathéa Machado.

Est. Presidente Alves (e lugares circumvizinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

Bica de Pedra, sr. Alexandre Portieri.

Cidade de Prata, sr. Tollendal Bittencourt.

Diamantina sr. Arthur Fonseca.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero tendo já percorrido todas as localidades da Sorocabana que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurú, está, agora, visitando todas as cidades das linhas *Paulista, Douradense e Araraquarense.*

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possivel a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes das linhas citadas lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

A Hespanha desperta

Foi afinal entregue ao governo da Hespanha a resposta do Vaticano á sua ultima nota sobre o conflicto ora entre ambos travado.

O sr. Canalejas accusou o seu recebimento, declarando que o governo está disposto a impôr neutralidade aos palacianos, caso pretendam intervir no litigio.

A resposta, diz o *Giornale d'Italia*, limita-se a resumir o historico da questão, deixando a situação inalterada.

Em Madrid constou que nella o Vaticano insiste em exigir que se retire a lei sobre os cultos e que o sr. Canalejas declarou, porém, que a mantinha.

Nos centros politicos daquella capital, affirmava-se, entretanto, que o Vaticano se limita em procurar o meio de explicar a attitude assumida pela Hespanha no actual conflicto.

Nas rodas do Vaticano commentava-se o rumo que está tomando o conflicto, procurando-se justificar o resentimento manifestado na resposta da Igreja.

Por outro lado despachos de Madrid dizem que nas rodas officiaes se julga agora muito dificil resolver o conflicto, porque o governo não quer absolutamente revogar a lei-decreto que provocou o protesto do Vaticano e porque não acceita os termos ambiguos e arrogantes da ultima nota de Merry del Val.

E' preciso esperar por noticias mais claras sobre a situação.

—

MADRID, 23 — Muitos funccionarios palatinos renunciarão seus cargos se o rompimento de relações entre a Hespanha e o Vaticano tiver confirmação.

Oxalá este procedimento se generalizasse.

Não basta, entretanto, pedirem demissão dos cargos que occupam; era preciso que pedissem demissão da vida, indo gosar já as delicias do paraiso que promettem aos pobres de espirito...

—

O arcebispo de Toledo publicou um manifesto exhortando os catholicos a persistirem na luta contra o sr. Canalejas, afim de conseguir a sua queda e evitar que o parlamento approve as leis sobre a questão religiosa.

Esta gente parece desconhecer o funccionamento da sociedade. »Cada povo tem o governo que merece», diz muito bem o proverbio. Os governos são liberaes e fazem concessões democraticas na medida das exigencias populares. Tanto mais democratico será um governo quanto maior fôr a pressão partida de baixo, das massas populares.

A prova temo-la na propria Hespanha e com o mesmo sr. Canalejas. Já esteve elle uma outra vez no governo e, no entanto, não se atreveu a fazer o que hoje está fazendo e um pequenino gesto fe-lo descer do poder. E isso porque? Porque ainda não existia então a força com a qual hoje conta.

Portanto, baldadamente esbravejam os sequazes de Loyola. O seu fim está proximo, porque assim o quer a grande corrente popular sobre a qual o sr. Canalejas baseia a sua acção.

Por um desses contratempos de que está cheia a politica, poderá elle cair do poder, mas a luta contra a perigosa hydra continuará a sua marcha e, com Canalejas ou não no poder, o golpe final será dado.

Temos como exemplo a França.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Itú

31 — 8 — 910 — Projectam, alguns italianos, fazer aqui um 20 de Setembro imponente este anno.

O 20 de Setembro é uma commemoração do livre-pensamento. Itú é a Roma brasileira, é um baluarte do jesuitismo, quasi inexpugnavel.

Sendo assim, os anticlericaes de S. Paulo não devem perder de vista essa festa e devem mandar propagandistas dahi.

Consta que virá um carro especial dahi com estudantes, conferencistas, etc. Devem vir oradores tambem do Salto, Mayrink, etc.

Aproveitemos a occasião. — *Pasquim.*

Em Botucatú

30 — 8 — 910 — Deu-se aqui um facto interessante.

O padre Avelino, de Pirajú, esteve nesta cidade, hospedando-se no restaurante do sr. João Pedro Rolha.

Depois de alguns dias de boa vida com os respectivos passeios de doutrinação a algumas peccadoras, o nosso santo homem lembrou-se de suas ovelhas de Pirajú e resolveu-se a deixar a nossa terra. Mas a sua bolsa estava esgotada e o restaurante ainda não estava pago...

Maldito seja o demonio! Como resolver a situação? E o hoteleiro queria o seu rico dinheiro.

Não havia outro remedio senão deixar qualquer coisa empenhada. E partiu deixando a batina como penhor de sua divida.

Dias depois a batina foi retirada por uma pessoa de Pirajú, que pagou os 11$000 devidos pelo padre Avelino.

Cruz, credo! Mais póde Deus! — *Satan.*

Em Pontal

27 — 8 — 910 — Existe proximo a esta cidade uma fazenda, á qual dão o nome de *Contendas*. E' um lugarzinho naturalmente aprazivel, habitado por diversas familias italianas, proprietarias dos pequenos lotes em que está dividida a dita fazenda.

Essa boa gente, sem instrucção alguma, é dominada pelos preconceitos religiosos, sendo objecto da torpe exploração dos padres, que os vão visitar periodicamente, destacando-se nessa *piedosa missão* o famigerado padre Ravaioli.

Por instigação desses bandidos, foi ali construida uma capella, em honra a S. Antonio e S. Roque.

E no entanto, havendo ali numerosas crianças sem instrucção, não se lembraram de arranjar um quartozinho para a installação de uma escola!

Em honra dos citados santos são ali realizadas festas na pequena capella. E nessa occasião já se sabe: missas, procissões, muita alegria, bebe-se muito, come-se o mais gordo capado, etc., etc.

Foi o que succedeu no dia 16 do mez p. passado, cabendo a S. Roque a vez de ser desempoeirado para dar o triumphal passeio em volta da capella.

Com o fim de organizar a festa foi nomeada uma commissão, que mandou um dos seus membros a Pontal, para contratar o celeberrimo padre João, coadjutor do vigario de Sertãozinho.

O padreco, depois de ouvi-lo e medi-lo com desconfiança, carregando a voz na quantia, respondeu:

— Sim, irei, por 200$000.

O pobre homem ficou perplexo, apavorado diante de tal choque e, depois de recuperar o animo, pediu, quasi que implorou ao padre que fizesse aquelle «sacrificio» por 100$. O padre respondeu:

— Nada, menos de 200$ nem um vintem.

O sr. Vicente — assim se chama o nosso homem — offereceu-lhe então 150$000.

O sangue-suga de batina zangou-se, dizendo:

— Quem não póde não inventa festas; já disse, menos de 200$ nem um vintem!

Em vista disso, voltou o nosso homem para Contendas, communicando o resultado da sua missão.

Isto passou-se no domingo, 14, e no dia 16, terça feira, quem estivesse em Contendas presenciaria um espectaculo interessante. Com um grande rosario ao pescoço, o Vicente, que é muito barbado, semelhante a um franciscano, á frente de mais de cem pessoas, fazia as vezes do padre, cantando piedosamente canticos que eu desconheço e andando com passos vagarosos em volta da capellinha.

Senti um não sei que de estranho diante daquelle espectaculo e disse com os meus botões: O padre João é um benemerito. Vem em nosso auxilio, de maneira admiravel...

Um abraço, pois, no parasita de sotaina! — *Martiniano Leite.*

O padre: eis o inimigo!

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.



Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.



A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

COLLABORAÇÃO

Respondendo á "A Estrella Polar"

Dois mezes mais ou menos fazem que cheguei a esta cidade, sendo carinhosamente recebido e acolhido fidalgamente por todas as pessoas, sem distincção de classe ou côr.

Em palestras intimas com alguns amigos, arguido sobre minhas crenças religiosas, respondi que: — Em assumpto religioso pensava livremente e que de todas as philosophias desse genero a que mais me satisfazia, a que considerava mais racional e consentanea com a bondade, misericordia e sabedoria divina era a — espirita.

Bocca que tal disseste! Divulgada e minha opinião, tocaram a rebate os sinos da hypocrisia romana, choveram sobre mim torrentes de esconjuros, insultos, invectivas e cascatas d'agua benta! Suas reverendissimas illustrissimas ou illustrissimas reverendissimas, (á vontade) atiraram-se a mim esbaforidamente, romanamente, como gato a bofes, a principio, atirando a pedra e escondendo a mão, já pelo *pulpito sagrado*, já pelo papelucho a que pomposamente dão o nome de jornal; usando sempre dos meios que tão habilmente suas reverencias sabem manejar — a mentira, a hypocrisia!

Passo a provar o que affirmo. Aqui chegado, visitei as redacções dos jornaes locaes, entre os quaes está infelizmente um que se intitula *A Estrella Polar*, orgam official do bispado, sendo, valha a verdade, bem recebido.

Dias depois, o jornal em questão noticiou a visita que recebeu, etc.

Mais tarde, ao conhecerem a minha maneira de pensar, os *santissimos*, perdão, os reverendissimos directores de almas, do jornaléco e do bispado, desabaram contra a minha humilde pessoa a sagrada saraivada de injurias e desaforos, com uma «caridade padresca» que faria inveja ao santissimo papa!

Com a sua habitual e sacratissima sagacidade, assim começaram: — *A Estrella Polar*, anno VII, n. 25.

ESPIRITISMO

«Sabemos que se acha na cidade quem se encarrega de propaga-lo. E mais, que sessões para isto já se tem effectuado.

E por isso é que mais uma vez vamos recordar aos nossos leitores o que vem a ser o espiritismo, isso que por ahi anda a propagar viajante commercial.»

Segue-se a transcripção de uma serie de asnices a que muito convencidos dão o pomposo rotulo de doutrina!

Leiamos agora estes pedacinhos que valem ouro e onde fica bem patenteada a *sublime caridade romana!*

«Convem saber que, pela constituição *Apostolicae Sedis*, os *herejes* (*) e seus fautores incorrem em *excommunhão* especialmente reservada ao Summo Pontifice. Fautores aqui são os que *prestam favores aos herejes como taes. Assim, aquelles que os coadjuvarem com l uvor, conselhos, dinheiros, etc.*

Numero 26 do citado jornal:

«...Não foi, nem será nosso intuito prejudicar a mercadores de mezinhas ou curandeiro de mazellas!.. »

...Nelle (espiritismo) não padece duvida, muito ha de real, e o que assim ha é tudo diabolico»... «De tudo se serve Satanás, para seus depravados intentos...»

Idiotas!

...E póde, segundo elles, «espiritas» um espirito se encarnar num corpo humano, depois num bovino, por exemplo e até num suino...

Suas reverencias por exemplo, já que exemplificamos!

...«Mas com isso não embaraçam os charlatães. (São os espiritas). Dão seus geitos, e sempre têm resposta agradavel aos consulentes, principalmente quando pagam bem...»

Quem sabe se os espiritas são padres romanos?!

«Numero 27, do citado jornal:

«...Entendido fica que com isto não queremos garantir que auto suggestionados (!) estejam *os que nos vieram visitar; assim como, em nosso artigo precedente.* charlatães não affirmamos ser elles.» (*)

Vou primeiro responder a estas *perolazinhas* e depois citar algumas outras, extrahidas do n. 30, da ineffavel, adoravel e reverendissima *A Estrella Polar.*

Relativamente aos dois primeiros trechos transcriptos, provado está que se referem á minha pessoa, porquanto nenhum outro viajante commercial que se dissesse espirita aqui esteve. Guardem isto de memoria leitores.

Vejam agora o cumulo de caridade romana apontada na celebre constituição citada: — Excommunhão pelo papa, a todos que não forem catholicos, apostolicos romanos, como excommungados serão todos aquelles que aos herejes prestem favor, tenham-lhes amizade, aconselhem-nos; que aos mesmos aluguem casas, comprem mercadorias ou auxiliem de qualquer maneira!

(*) Os gryphos são meus.

Serão tambem excommungados pelo infallibilissimo e romanissimo papa, todos os que matarem a fome, saciarem a sêde, cobrirem a nudez, derem hospitalidade, abrigarem e tratarem de enfermos, que não sejam catholicos aposticos romanos, porque tudo isso é auxilio!

Oh! santissima e reverendissima inquisição, onde estás?!...

Onde estás Jesus de Nazareth, que não confundes os hypocritas que de tal forma adulteram a tua doutrina sublime?

E o que fazeis vós, roupetas romanos, dos salutares ensino da parabola do Bom Samaritano?

Vêde, oh! Deus de bondade e amor, a que nivel vos rebaixa essa negra cohorte de sotaina!

E vós leitor amigo, podeis admittir a ideia que Deus faça exclusão de seus filhos, que lhes negue amor, perdão e progresso tão somente por não serem catholicos?

Se assim fosse, esse Deus seria peor que o ultimo dos mortaes, pois seria um Deus sem justiça, sem equidade, porque, criando o mundo e por consequencia o homem, ha milhares de annos, só ha 1600 annos mais ou menos permittiu que fosse inventada uma seita que se intitulou catholica romana, á qual, elle concedeu, — no dizer dos padrecos, — privilegio exclusivo da salvação das almas, de queimar o povo e de dar entrada no céo, etc.!

Aos padrecos catholicos romanos, que ha tão pouco existem e cuja seita está no mundo em minoria vergonhosa, perguntamos: — Onde estavam as almas dos mortos, antes da existencia do catholicismo? Onde estão hoje esses espiritos?

Vamos tartufos, respondei: A coherencia manda responder que antes não occupavam espaço e agora estão no inferno, porque os padres romanos dizem a todos os momentos que fóra da igreja catholica romana, não ha salvação ou melhor, que os não catholicos vão para o inferno!

Agora dizei-me illustrissimas e reverendissimas sotainas: — Onde está a justiça de Deus?

Deus existia antes do catholicismo ou foi criado com a vinda do Messias?

Vamos, desembuchem!

Meus carissimos, illustrissimos e reverendissimos... deixai que fale francamente, vós, baralhais e fraudais consciente e criminosamente todos os textos antigos dos prophetas e os evangelhos dos apostolos, e isto por interesse pessoal, pecuniario e de sectarismo, nesta rapida resposta, não me é possivel fazer um pouco de luz sobre as trevas que propositadamente espalhais; prometto, porém, com a ajuda de Deus e sem recear cousa alguma, que escreverei alguns artigos subordinados aos seguintes titulos: — Aos poderes publicos, Os crimes ecclesiasticos, A infallibilidade do papa, A morte de Satanás, Pluralidade de mundos e existencias, Salvação universal, Revelação e ensino dos espiritos, e outros, de accordo com as necessidades de momento.

Sei que não possuo preparo intellectual para bem desempenhar a missão que me impuz, porém a boa vontade é bem acceita por Deus, que não me negará luzes, estou certo. Passemos agora aos outros pedacinhos de ouro!

Adepto do magnetismo curador, segundo as theorias de Mesmer; baseado nos ensinos do mestre, de Buë e Durville, fiz aqui, o que em outros tempos não remotos, fez o dr. Felicio dos Santos, hoje mais papalista que o proprio papa! Naquella occasião o hypnotismo e magnetismo era coisa natural, porem hoje a coisa mudou e suas illustrissimas e reverendissimas... da *A Estrella Polar*, objectivando o meu procedimento, disseram as amabilidades padrescas que transcrevi, negando porém que a mim se referiam!

Hypocritas!...

Aguardemos, porém, o resto deste artigo, pois vou arrancar a mascara aos apostolos da mentira.

Diamantina, agosto de 1910.

JARBAS RAMOS.

2°. CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

Em um proximo numero daremos o resultado do nosso segundo concurso.

O julgamento das respostas está a cargo do Comité da Escola Moderna do Rio de Janeiro, que nos prometteu para breve a sua resposta.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro o sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

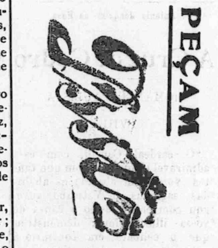
Encontram-se em nossa redacção

O Papa Negro

Electra

A Velhice do Padre Eterno

Importantes obras de excellente propaganda anticlerical.



«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia.	1$000
Um exemplar . .	100

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Pequenos ecos

4.º Congresso Brasileiro de Esperanto — Em principios do anno proximo vindouro, segundo deliberação do congresso de Petropolis, será realizado em Juiz de Fóra o 4º congresso dos esperantistas do Brasil.

O programma do congresso, a publicar-se em breve, comprehenderá além das horas reservadas aos trabalhos dos congressistas, uma serie de festas, como sejam espectaculos, bailes, excursões ás vizinhanças, etc.

A commissão organizadora envida esforços para obter a maxima commodidade com a minima despesa, tendo desde já conseguido grande abatimento nas diarias dos hoteis e esperando ainda reducção nas passagens das companhias de vapor ou estradas de ferro.

Toda a pessoa, esperantista ou não, que desejar tomar parte no congresso, poderá desde já receber o seu titulo de congressista, em bello cartão, enviando á commissão organizadora a quantia de 10$. Para cada pessoa da familia de socio de clubs esperantistas filiados á Brazila Ligo Esperantista, o cartão custará 5$ e, nesse caso, a quantia deverá ser enviada por intermedio do secretario do club.

Como haverá tambem uma pequena exposição esperantista, a exemplo dos outros congressos, pede-se a todos os esperantistas brasileiros ou estrangeiros, enviar toda a especie de documentos referentes ao esperanto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Commissão do 4º Congresso Brasileiro de Esperanto, praça dos Governadores, 8 (2.º andar) Rio de Janeiro.

Collaboração — Mais uma vez participamos aos nossos collaboradores que, devido á grande abundancia de originaes recebidos, somos forçados a dar preferencia na publicação aos que têm caracter de actualidade. Os demais esperam opportunidade.

Aproveitamos a occasião para pedir aos nossos amigos que nos enviam correspondencias de caracter local, que, em vista da exiguidade do espaço para esse fim destinado, resumam nellas unicamente os factos que lhes dão causa, deixando os commentarios de caracter geral para os artigos. Todos os collaboradores devem ter em vista o pouco espaço de que dispomos.

Não seria isto necessario se a nossa folha contivesse tantas paginas quantas tem o «alfarrabio chamado livro do destino»...

O massacre de S. Bartholomeu — Abrimos o nosso numero anterior com um escripto sobre o massacre do S. Bartholomeu, commemorando um dos mais horriveis crimes do clericalismo.

E a commemoração cá em casa foi completa... As hostes sanguinarias do papa resuscitaram das tumbas de odio que as cobre e vieram até á *Lanterna*, empastellando-nos o nosso primeiro titulo...

Como sempre só nós saimos perdendo, pois S. Pedro teve que abrir a pesada porta de que é guarda para dar entrada ao nosso santo: *S. Batholou*, criado com o pastel do titulo citado...

Ganhou, pois, o exercito santo mais um soldado..

Mas não ficaram ahi, não. Para que não nos lembrassemos da negra data, adiantaram a numeração do jornal. Trocaram-nos o numero *46* por 47.

Maldita commemoração!...

A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

—

O ENSINO RACIONALISTA

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda em nossa redacção ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

—

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.



Bilhetes e recados

Rio de Janeiro — Myer: Mandaremos os numeros que pedes. Saúde. A. G. de Carvalho: Fizemos a transferencia do endereço. Saudações. — Moscoso: Recebemos os folhetos. Mandamos os numeros pedidos, menos o 15, que esgotou-se. Saúde. — João: Recebi tua carta. Está bem. Lembranças de todos.

Parnahyba — A. A. de Oliveira: Tomamos nota dos endereços. Agradecidos. Saudações.

Villa Americana — Lucio Sandoval: Recebemos sua carta. Está bem. Saudações.

S. Paulo — J. M. Bueno: Recebemos o artigo. Logo que haja espaço será publicado. Houve mesmo engano de 1$ contra nós. A lista e o talão estão á sua disposição. — Canard: Recebemos, sim, e será publicado. Saudações.

Guaratinguetá — A. Carvalho: Recebemos o recorte. Nos enviará quando puder. Saudações.

Itú — P. A. P. Pinto: Até o titulo foi massacrado, não? Não publicamos um cliché allusivo á data, porque o original não dava reproducção. Saudações.

Votorantim — L. Reguelin: *Angelo Longaretti* foi remettido depois, por não o termos aqui. Saudações.

Santos — L. La Scala: Entregamos ao Nilo. Saúde.

Sorocaba — A. Marques: Recebemos e publicaremos. Saudações.

Poços de Caldas — A. Vizzotto: Recebemos, sim. Leia a nossa nota nos *Pequenos écos*. Saudações.

Conquista — Rebelde: Recebemos e publicaremos. Saúde.

Mayrink — Credo Negrelli: Recebemos o registrado. Mandamos os exemp. pedido do *Papa Negro*, *Velhice* e *Electra*. Enviamos o recibo de Martiniak. Modificamos o endereço.

Rio — R. P. Munhoz: Recebemos o vale. Mandamos o *Papa Negro* e *Longaretti*. Ficaram 500 rs. para o numero especial. Saudações. — A. G. de Carvalho: Modificamos o endereço. Saudações. — Meyer: Transmitti ao Grassini, Leão e Neno os teus recados. Saúde e...

Diamantina — Jarbas Ramos: Remettemos para o Rio os originaes para o fim de que nos falou. Saudações.

Jahu — Alvaro Ferreira: Já foi riscado. Agradecidos. Saudações.

Campinas — J. Piovesan: Tomamos nota de todas as tuas indicaçoes. Saudações,

S. Paulo — Sra. Luiza Andrade: Modificamos a direcção. Saudações.

Santos — J. M. Bittencourt: Remettemos o seu pedido. Saudações.

Azeite para "A Lanterna"

Santos — Lista a cargo do sr. Leonidas Cortez: Helcio Cortez, 5$. Candido Reis, 7$. Benedicto Brandão, 2$. Vidal dos Santos, 2$. Claudino Dias, 2$. J. Ferreira, 1$ Miguel de Souza, 1$. Nascimento, 1$. João Zeferino, 3$. Carlos Borges, 2$. João Figueira, 2$. Augusto Gonçalves, 2$. Leonidas Cortez, 3$. Francisco Balarino, 2$. Albino Silva, 1$500. Luiz Santos, 1$. Vicente Santos, 2$. José Roberto, 2$. Alexandre Gonçalves, 1$. Total, 42$500.

S. Paulo — Fortunato Rodrigues, 1$000.

Salto de Itú — Lista a cargo do sr. Scipione Del Moro: Scipione Del Moro, 2$ Carmine Gasolo, 1$. Mauro Mendez da Silva, 1$. Pedro Linguanotto, 2$. Alberto Engelhardt, 1$. Francisco Serino, 1$. Jordão Zampieri, 1$. Angelo Bianchi, 2$. Ulissi Viviani, 1$. Olympio Pereira de Castro, 1$. Total, 13$000.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — *Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000, franco de porte.

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos. Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S Morin, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedive semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 8$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 6$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FOLHETIM (8)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VIII

"O cardeal Capelli, com essa "admiravel eloquencia com que tan"tas vezes tem abalado as aboba"das sagradas do Vaticano, advo"gou com enthusiasmo a causa de "vossa illustrissima; demonstrou "que o celibato era contrario á "natureza e ás leis divinas e, "prevalecendo-se do precedente cria"do pela concessão outorgada ao "cardeal d. Henrique, de Portugal, "concluiu propondo:

"Que se acceitasse a renuncia "que vossa illustrissima fez de "presbytero da ordem de S. Pedro, "visto ter jurado que o tomou "não por vocação, mas violentado "pelo respeito e obediencia devidos "a sua mãi, hoje fallecida.

"Que fosse concedida a licença "que vossa illustrissima impetrava "para poder casar-se.

O dr. Guilherme estremeceu.

O padre Athanasio proseguiu: "A maioria dos cardeaes adheriu "á opinião do cardeal Capelli.

— Muito bem! lêde, lêde com toda a pressa, disse o dr. Guilherme,

"O papa Clemente XI, arrastado "pela argumentação vigorosa de "Capelli, manifestou a sua adhesão "em energicas interrupções.

— Melhor! melhor! exclamou o enfermo.

"No entanto, contra toda a ex"pectação, o papa mudou de opi"nião, e o soberano conclave re"solveu afinal:

"Que se indeferisse a petição "de vossa illustrissima, visto não "haver a mesma razão de Estado "que se deu para se conceder igual "graça ao cardeal d. Henrique.

— Ah! bradou o enfermo com raiva, é porque não tenho uma corôa!

O padre-mestre proseguiu a leitura:

"Que vossa illustrissima fosse "agraciado com o titulo de bispo "missionario.

"O cardeal Capelli é de opinião "que com mais um milhão de "cruzados se poderá obter ainda a "graça que vossa illustrissima de"seja.

"Peço suas ordens a este res"peito.

"Sou, etc.

ROQUE MONTEIRO PAIM."

— Vil, estupido e miseravel emissario! exclamou o dr. Guilherme com voz sonora e vibrante e endireitando o corpo. Reduzir uma questão de tão alta magnitude, a uma questão de vida e de morte, á mesquinhez das cifras! O que é um milhão de cruzados? Não lhe disse uma e mil vezes que me não importava com o preço dessa graça? Além de quinhentos mil cruzados que lhe entreguei em barras de ouro, não o autorizei para gastar as trinta arrobas desse metal que tenho em Roma no poder do padre Manuel Braga e de João Ribeiro? Não lhe dei ordem franca para sacar illimitadamente sobre as casas de Santos Mendes Maciel, Antonio Corrêa Monção e Manuel Francisco de Lima, meus correspondentes de Lisboa e do Porto? Imbecil! Que fez Manuel Pires Rebouças, inquisidor da Bahia? Que fez João Nunes Xavier, secretario do santo officio de Lisboa? Que fizeram tantos outros que me embairam com promessas pomposas? Traidores! miseraveis!...

Uma espuma sangrenta borbulhou nas extremidades da bocca do enfermo, e elle se interrompeu, suffocado pela raiva que lhe minava o peito

— Ah! exclamou o padre-mestre Athanasio, porque vossa illustrissima não me revelou ha mais tempo essa pretenção tão justa e tão legitima? Mas não importa: tudo conseguiremos. Ahi está o douto cirurgião-mór Saraiva, que curará a vossa illustrissima, e immediatamente eu seguirei para Roma, afim de obter a graça que acaba de lhe ser negada com injustiça notoria. O geral da companhia de Jesus tem a curia romana fechada nas mãos. O proprio pontifice o teme e o respeita. Será elle o nosso empenho, e podemos de antemão assegurar-vos que tudo alcançaremos. Um futuro de esperanças se abre diante de vós.

— Sim; respondeu o enfermo com voz sepulcral. O futuro d'além tumulo! Se em lugar dessas letras pontificias, que me elevaram ao bispado, viesse a autorização que eu desejava; se eu podesse dizer ao mundo: eis a mãi de minha filha... se eu pudesse aperta-la uma só vez contra o meu peito, o sangue que se condensa em minhas veias correria com força nova e vitalidade, e este coração que se extingue estremeceria de prazer como outr'ora... Mas agora é tarde, porque o gelo da morte me invade o coração... Padre! ouvi-me de confissão e apressai-vos a ministrar-me todos os sacramentos.

Eu retirei-me para a ante-camara e ali fiquei para acudir ao primeiro chamado Dahi a meia hora o padre Athanasio, afastando o reposteiro, deu ordem a um criado para ir chamar ao reverendo reitor; porém, no mesmo instante appareceu elle. O padre Athanasio disse-lhe duas palavras ao ouvido, voltou para a cabeceira do enfermo, e o reverendo reitor saiu precipitadamente pela rua de S. Bento, voltando alguns instantes depois, para casa acompanhado do tabellião Euquerio de Aguiar Mendonça.

O padre-mestre Athanasio foi ao encontro do tabellião no reposteiro, apertou-lhe a mão e escorregou-lhe um embrulho de moedas de ouro.

— Enganaste-vos, disse o padre Gaspar, não houve senão o aperto de mão.

Augusto de Lara proseguiu sem dar attenção á obsrvação negativa do jesuita.

— O tabellião não deu nenhuma resposta, porém metteu a mão no bolso do gibão como para refresca-la do contacto metallico da mão do padre Athanasio.

— Um mero acaso, disse ainda o jesuita, querendo protestar contra a illação que se podia tirar das palavras do mancebo.

— Talvez. O tabellião, depois do mero acaso, segundo affirma vossa reverencia, entrou com o padre Athanasio para o aposento do enfermo, e, passada meia hora, o reverendo reitor foi advertido que chamasse cinco testemunhas para a approvação de um testamento.

Concluida a cerimonia judicial, o padre Athanasio ficou ao lado do enfermo, emquanto o reverendo reitor foi á matriz para trazer o sagrado Viatico. Toda a villa acompanhou esta augusta cerimonia.

Depois disto entrou o cirurgião-mór Saraiva, deitou uns pós brancos em um copo com duas colheres de agua, e deu o seu conteúdo ao enfermo, que, passado alguns minutos, queixou-se que tinha o peito e as regiões abdominaes abrasados, como se tivesse engolido ferro em brasas, e que sentia dores horriveis no estomago e nos intestinos.

No meio dos seus dolorosos gemidos exclamou: "Maria!... vou esperar-te no céo e lá nos casaremos á face do Eterno!..." E, finalmente, contrahiram-se-lhe as feições, annunviaram se-lhe os olhos, e o meu amigo, suspirando ainda uma vez o doce nome de Maria, entregou a alma ao criador!

IX

Augusto de Lara, depois de enxugar as lagrimas que lhe rebentaram dos olhos, proseguiu:

— O dobre lugubre e compassado dos sinos da matriz e do mosteiro de S. Bento annunciou o passamento infausto do mais illustre filho da terra abençoada de Tibyriçá. O juiz ordinario, os vereadores da camara, o procurador do conselho e todo o povo da villa affluiram em tropel para a casa do egregio finado.

O dr. André Baruil, syndico das esmolas dos Santos Logares de Jerusalém, juiz dos residuos e casamentos e vigario da vara ecclesiastica, tambem compareceu ali. O tabellião apresentou-lhe respeitosamente o testamento do veneravel bispo. O juiz dos residuos quebrou-lhe o fecho de lacre encarnado ainda tepido e passou os

(Continúa).